

A PARTICIPAÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA NA ATENÇÃO GINECOBSTÉTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: VICTÓRIA RUAS FREIRE COSTA, BRENDA FERREIRA ROCHA, DANIEL ANTUNES FREITAS

Objetivo: No percurso da formação médica, o acadêmico deve contemplar obrigatoriamente a área da Ginecologia-Obstetrícia abordando teoria e prática, a fim de capacitar, embasados nos princípios éticos, a sua atuação no processo de saúde-doença em diferentes níveis de atenção. O estudante pode, então, exercer, atividades curriculares e extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão, como Ligas Acadêmicas (LA)^{1,2}. Diante disso, este trabalho tem por objetivo descrever a participação do acadêmico de medicina na atenção à paciente ginecobstétrica, analisando fatores positivos na construção do conhecimento e os impasses bioéticos dessa especialidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. As experiências foram obtidas durante a atenção ginecobstétrica pelo acadêmico de medicina do 4º período e membro da Liga Acadêmica Norte-Mineira de Ginecologia e Obstetrícia (LANGO) na maternidade do Hospital Universitário Clemente Faria de Montes Claros e nas consultas no Centro Ambulatorial de Especialidades Tancredo Neves (CAETAN). **Resultados:** Durante o 4º período da graduação em medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), os alunos passam pela abordagem teórica acerca da Saúde da Mulher, associada à prática ambulatorial. Somado a isso, é possível a inserção na LANGO, que possui grupos de discussões (GD's) de casos clínicos, pronto atendimento (PA) e ambulatório especializado, como forma de aperfeiçoar e ampliar o conhecimento e as habilidades clínicas, além de incentivar a pesquisa e a realização de eventos científicos. Assim, em tutorias, os alunos abordam a anamnese e o exame físico, os princípios éticos da consulta ginecológica, como sigilo profissional, privacidade e autonomia da paciente, e as principais patologias da mulher. Na consulta ambulatorial curricular e extracurricular, são colocadas em prática habilidades vistas em teoria, acerca de como conduzir uma boa consulta, pincelando os principais pontos, e como realizar exame físico completo e direcionado à queixa da paciente, sempre junto com o preceptor e seguindo a bioética. Na liga acadêmica, os GD's ajudam a desenvolver o raciocínio clínico e os PA preparam o acadêmico para situações emergenciais. **Conclusão:** Toda essa logística da graduação possibilita um amplo conhecimento ao acadêmico de medicina e afirma que o estudante nessa fase do curso tem a capacidade de participar e atuar na atenção ginecobstétrica sem transcender o respeito e a ética.

Referências:

1. Brasil. Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Diário Oficial da União. 09 Nov 2001; Seção 1:38.
2. FERREIRA, Diogo Antonio Valente; ARANHA, Renata Nunes; DE SOUZA, Maria Helena Faria Ornellas. Ligas Acadêmicas: uma proposta discente para ensino, pesquisa e extensão. **Interagir: pensando a extensão**, n. 16, 2011